Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

REINVENTANDO A UATI FRENTE A PANDEMIA PELO COVID 19

Rita de Cássia da Silva Oliveira (Coordenadora, soliveira@uepg.br)[1]

Flávia Oliveira Alves da Silva (Professora) [2]

Resumo: A Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa é um Programa extensionista criado em 1992 e atualmente possui 30 anos de existência ininterruptas, possuindo cerca de 650 idosos matriculados. Com as mudanças no contexto social, resultado da Pandemia pelo Covid 19, a partir de março de 2020 todas as atividades presenciais na UEPG foram suspensas e decorrentes dessa realidade foram exigidos cuidados sanitários e o distanciamento/isolamento social. Aos poucos esse isolamento social está sendo liberado, principalmente devido as vacinas que diminuíram o contágio e o número de óbitos. A população idosa, dede o início, é considerada um grupo de risco e mais vulnerável no contexto pandêmico. Esse artigo busca revelar os impactos sobre os alunos da UATI-UEPG, resultado das mudanças ocasionadas pelo distanciamento social. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de rodas de conversas online, pelo aplicativo meet, nas quais foram coletados dados referentes aos impactos positivos e negativos resultados desta nova realidade**.**

Palavras-chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade. Idosos. Educação Permanente. Impactos pela COVID19.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Programa de Extensão: Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI/UEPG).

PROJETOS VINCULADOS

Curso da UATI, Curso da UCTI, Jornal da UATI, Horta da UATI, Contação de História.

---

[1] Coordenadora do Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG; Doutora em Educação; soliveira@uepg.br.

[2] Professora do Programa da Universidade Aberta para a Terceira idade na UEPG; Doutoranda em Ciências Jurídicas.

PÚBLICO-ALVO

O público alvo atingido são idosos (60 anos ou mais) que integram o Programa da Universidade Aberta para a Terceira Idade.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

As ações extensionistas do programa atingem o município de Ponta Grossa (PR).

LOCAL DE EXECUÇÃO

As atividades desenvolvidas pela UATI são realizadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Campus de Uvaranas e Campus Central) e no Parque Ambiental. Devido a necessidade do distanciamento social pela COVID19, em março de 2020, todas as atividades presenciais foram suspensas. Desta maneira, as atividades da UATI foram reformuladas e o programa passou a desenvolver atividades de forma online, pelo aplicativo Meet e algumas foram substituídas, entre as quais a Natação.

JUSTIFICATIVA

O desafio do século XXI é o envelhecimento da população que provoca mudança na pirâmide etária mundial, com severos reflexos na demográfica dos diferentes países, inclusive no Brasil. Somada a esses aspectos, registra-se o prolongamento da própria longevidade, ou seja, o idoso está ficando cada vez mais velho, mas ressalta-se a melhor qualidade de vida na velhice.

Do ano de 2019 até os dias atuais, vive-se uma realidade diferente que impacta a todos os indivíduos pela exigência compulsória de mudanças de hábitos de vida e de trabalho. Com a pandemia pelo COVID19, tornou-se imprescindível o distanciamento e isolamento social, as atividades, em especial aqui, da UEPG sofreram uma interrupção e depois de alguns ajustes foram reiniciadas, mas sob outro formado, de maneira virtual, com a utilização de aplicativos, como o Meet, além de uma preparação e adaptação tanto dos docentes, discentes como do próprio setor administrativo.

Por sua vez, os Programas extensionistas sofreram esses impactos do isolamento diretamente porque suas atividades de convívio e da participação da comunidade não foram realizadas, mas foram reinventadas dentro das possibilidades passaram a ser desenvolvidas online.

A UATI baseia-se na concepção da educação permanente que valoriza o saber e as experiências dos indivíduos, possibilita a inclusão social, caracteriza-se por ser um processo que possui o caráter de transformação e formação da pessoa em todos os seus aspectos: cognitivos, psicológicos, sociais e espirituais.

Pela aquisição de conhecimentos, o idoso se empodera e adquiri mais condições de combater situações discriminatórias e de desrespeito que venha sofrer na sociedade.

Esse desenho reforça o novo paradigma da velhice, no qual o idoso é considerado mais ativo, participativo, inserido socialmente, um cidadão de direitos e de deveres, substituindo aquela representação negativa que a velhice por muito tempo sustentou, com impossibilidade de aprender, de aproveitar a vida, de desenvolver habilidades que ainda a própria pessoa desconhecia.

Ressalta-se ainda a ausência de políticas educacionais para o idoso que venha garantir o que está prescrito no Estatuto do Idoso e vá ao encontra das demandas dessa faixa etária.

A UATI/ UEPG – UM PROGRAMA EXTENSIONSITA DE SUCESSO

A Universidade Aberta para a Terceira Idade objetiva integrar e ampliar a participação social do idosos, possibilitar a aquisição de conhecimentos pelo idosos, resgatar a cidadania e auto estima do idoso, promover a valorização desta faixa etária, torna-se uma possibilidade de inclusão dos idosos e de promoção de relações intergeracionais, sendo enaltecida pela curricularização da extensão, exigida hoje por lei.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) prevê em seu capítulo V, artigo 20, ter o idoso o direito à educação, e, em seu artigo 21 rege que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Esses artigos demonstram a importância da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como um cidadão atuante, participativo e por isso merecedor de atendimento com qualidade.

Embora prevista por lei, mais discussões são necessárias para que sejam criados mais espaços educacionais para o idoso.

A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, permitindo uma reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas.

Segundo Oliveira (1999) se efetuada uma análise sob uma perspectiva histórica, pode-se compreender que o idoso é uma invenção social emergente da dinâmica demográfica, do modo de produção, da estrutura social vigente, das ideologias dominantes, dos valores e culturas preponderantes. A juventude e a velhice não são concepções absolutas, mas interpretações sobre o percurso da existência e, dessa maneira são passíveis de transformações.

O Brasil ainda não equacionou satisfatoriamente a situação dos idosos e suas necessidades refletidas pela baixa prioridade atribuída ao idoso.

As Universidades Abertas para a Terceira idade pautam-se na educação permanente, se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central é só aprender a ser, mas principalmente viver para aprender, interagindo com quem está ao seu redor, oportunizando a participação e a inclusão social.

O processo de inclusão social deve estar fundamentado a partir da concepção de uma sociedade inclusiva, pautado no respeito, na aceitação das diferenças e na ampla colaboração entre os indivíduos (FREIRE, 2008).

A inclusão, além de um movimento educacional, é também um processo social e político, que visa defender o direito de todos à participação, de maneira responsável e consciente. Há necessidade de trabalhar para que haja a aceitação e o respeito diante das características que diferenciam os indivíduos de determinado grupo em relação à sociedade (FREIRE, 2008).

A velhice se reveste de complexidade em diferentes dimensões, o idoso deve ser visualizado em todos os aspectos porque hoje está surgindo um novo idoso, mais ativo, participativo, valorizado, conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão.

METODOLOGIA

Todas as atividades na UATI/UEPG foram realizadas de maneira remota, com algumas adaptações necessárias. Foram desenvolvidas por meio de aplicativos, o Meet, exigência devido ao distanciamento social imposto pelo contexto pandêmico.

Foi realizado um treinamento para os idosos aprenderem a utilizar o aplicativo e depois foram iniciadas as atividades propriamente ditas.

Foram realizadas, além das atividades já existentes, rodas de conversa porque percebeu-se a grande necessidade de interação dos idosos com outros idosos, com a coordenação para superarem a solidão, a tristeza que muitos sentiram por perderem familiares e amigos na pandemia.

A pesquisa de campo foi realizada nessas rodas de conversa, nas quais foram coletados dados sobre os impactos que a pandemia ocasionou nos idosos. Cada roda de conversa teve a participação de cerca de 30 alunos e nem sempre foram os mesmos, sendo possível registrar a contribuição de 50 idosos diferentes para a coleta de informações.

RESULTADOS

Neste período atípico de distanciamento social, a participação dos idosos diminuiu significativamente nas atividades remotas oferecidas pela UATI. O principal motivo apontado foi a dificuldade de utilizar o aplicativo para ingressar nas aulas, outros registraram não possuírem computador, e também muitos idosos consideraram que iriam aguardar o retorno das aulas presenciais e que ingressariam novamente nas atividades da UATI.

Mesmo com um número bem menor, as atividades continuaram sendo desenvolvidas, com o mesmo entusiasmo e interesse de antes da pandemia.

Por meio de conversas informais, de situações que cada um está vivendo, do que sentem, o que esperam e outras falas do cotidiano, foi também perguntado sobre o que a pandemia ocasionou de impactos positivos e negativos na vida de cada um, que pode ser visualizado conforme quadro abaixo.

Aspectos positivos e negativos dos impactos da pandemia na vida dos idosos

Impactos Negativos	Impactos Positivos
Diminuição do convívio social, participação em festas.	Aprendizagem da utilização da tecnologia para comunicação por meio de alguns aplicativos como Zoom, Meet
Surgimento de algumas doenças chegando a início de depressão.	Acompanhamento de aulas da UATI por meio de aplicativos.
Diminuição de passeios e viagens.	Maior convivência familiar, e colaboração dos membros da família nas atividades domésticas, como por exemplo nas compras cotidianas como as de supermercado
Sentimento de diminuição de liberdade de ir e vir, de sair quando tivesse vontade	Maior importância para a saúde.
Falta da convivência com os professores,	Ocupação do tempo livre por meio das atividades e

coordenadora e colegas da UATI.	aulas online realizadas pelos professores e coordenador da UATI.
Carência afetiva das conversas, dos abraços e carinhos que são costumeiros entre os idosos na UATI.	Aprendizagem e a realização de compras pela internet.

Fonte: Elaboração pela autora.

Apesar deste contexto diferenciado devido a pandemia, percebe-se que os idosos também apontaram aspectos positivos resultados do distanciamento social e, o Programa da UATI nos seus 30 anos de existência, embora tenha que se reinventar mantém sua relevância ao proporcionar aos idosos a atualização, o compartilhamento de ideias, o fortalecimento e a busca de novas amizades, proporcionar a elevação da auto estima, o combate a solidão, a interação, inclusão e valorização do idosos.

Desta maneira, a UATI cumpre com seus objetivos, pela aprendizagem dos alunos no que se refere ao uso da tecnologia avançando no grau de autonomia e independência do idoso que frequenta esse programa extensionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças no contexto social ocasionadas pela pandemia, alertaram para reflexões quanto aos cuidados com a saúde, aos cuidados sanitários e medidas de segurança como também às exigências e adaptações a esta nova realidade.

Embora com impactos negativos, por meio das reinvenções das atividades, utilizando os aplicativos tecnológicos registra-se que não ocorreu a diminuição das oportunidades de aprendizagem, mas por outro lado, foram ampliadas pela exigência de aprender a trabalhar com os aplicativos, buscando sempre a maior inclusão social do idosos, para mantê-los ativos, participativos, integrados, socializados, com conhecimentos atualizados.

APOIO

Bolsistas do CNPq, Fundação Araucária e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação,** Lisboa, v.16, n.1, p.5-20, 2008.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. D'ALENCAR, Raimunda (org.). **As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece.** Curitiba: CRV, 2011.